

VÍDEO AULA EM CLÍNICA DE GRANDES ANIMAIS I – USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO

LEONARDO MARINS¹; RUTIELE SILVEIRA²; JÉSSICA LAZZARI³; LAURA VALADÃO VIEIRA⁴; ANDRESSA STEIN MAFFI⁵; EDUARDO SCHMITT⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – Indmarins@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – silveirarutiele@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jelazzari@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – lauravieira96@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – andressamaffi@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – schmitt.edu@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O aprendizado nas gerações atuais, já não é dependente somente do que o professor ou o livro trazem na sala de aula (TERRA, 2012), sendo que para o aluno, o método tradicional de ensino não é motivador, necessitando de novas formas de ensino para otimizar a aprendizagem. Segundo FERREIRA (2014), as novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a educação, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e, especialmente, novas relações entre professor e aluno.

De acordo com ARROIO e GIORDAN (2006), um filme ou programa multimídia motiva a aprendizagem dos conteúdos apresentados pelo professor, dessa forma, o aluno compreende de maneira mais sensível, conhece por meio das sensações, reage diante dos estímulos sentidos, não apenas das argumentações da razão.

Ainda nesse sentido, FERRÉS (1996) diz que um bom vídeo tem função de introduzir um novo tópico, despertar a motivação e curiosidade para novos temas, além de promover o desejo de pesquisa nos alunos, para aprofundar o assunto do vídeo e do conteúdo programático.

Dessa forma, a utilização de Vídeo Aulas na disciplina de Clínica Médica de Grandes animais I, tem como objetivo a utilização de uma nova ferramenta de ensino, que proporcione aos alunos uma maneira didática, interativa e de fácil acesso, visando o melhor desempenho acadêmico e contribuindo para vida profissional destes.

2. METODOLOGIA

A elaboração de uma vídeo aula se dá inicialmente pela escolha do assunto a ser abordado de acordo com o andamento das aulas de Clínica Médica de Grandes Animais I, do 7º semestre do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. Após, realiza-se a elaboração de um roteiro por um aluno do curso de Medicina Veterinária, participante do projeto, o qual elenca os principais tópicos a serem abordados visando o melhor aprendizado dos graduandos e relacionando com as principais problemáticas enfrentadas pelo Médico Veterinário de Ruminantes. Se o tema escolhido for um caso clínico, é necessário que contenha no roteiro, por exemplo, os sinais clínicos da doença, exames complementares, diagnóstico, tratamento e profilaxia da enfermidade.

Após o roteiro ser concluído e revisado por um professor da disciplina define-se um dia e local para a gravação da Vídeo Aula. Há predileção por um local com boa iluminação e poucos ruídos que não atrapalhem a filmagem. Após a aula ser gravada é realizada a edição, adicionando fotografias e vídeos que ilustrem os

sinais clínicos e os demais procedimentos que podem ser realizados. Ao ser concluído as edições, esse material é disponibilizado aos alunos através do site (wp.ufpel.edu.br/nupeec/) onde encontra-se as demais aulas e no canal do Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária (NUPEEC) na plataforma YouTube.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto teve início no ano de 2017 sendo disponibilizado até então 1 Vídeo Aula abordando o tema hipocalcemia em bovinos leiteiros.

Como resultados até o momento referente ao tópico hipocalcemia em bovinos disponibilizado no YouTube, tem-se 9.564 visualizações. Ao observar a Figura 1, é possível observar que o número de visualizações aumentaram nos períodos referentes ao final do semestre de 2017-2 (entre final do mês de Fevereiro e início do mês de Março) e final de semestre de 2018-1 (final do mês de Julho e início do mês de Agosto), sendo que neste último houve o máximo de visualizações, ultrapassando 500 visualizações. A partir desses resultados, observa-se que a video-aula apresenta-se como uma importante ferramenta de auxílio aos alunos.

Por se tratar de um projeto novo, o tempo decorrente entre a definição do tema e a finalização da video-aula acaba sendo extenso, no entanto, até o final do atual semestre, pretende-se disponibilizar mais 5 Vídeo Aulas, 2 que se encontram em editoração, sendo elas: métodos de contenção em bovinos e diarreia neonatal bovina, e 3 em fase de gravação, sendo elas: doenças do sistema tegumentar, doenças do trato urinário e doenças do trato reprodutivo.

Além disso a partir desse semestre, será fornecido aos estudantes um formulário onde poderão avaliar essa estratégia e sugerir melhorias, com isso teremos uma melhor quantificação dos benefícios obtidos a partir dessa ferramenta de ensino.

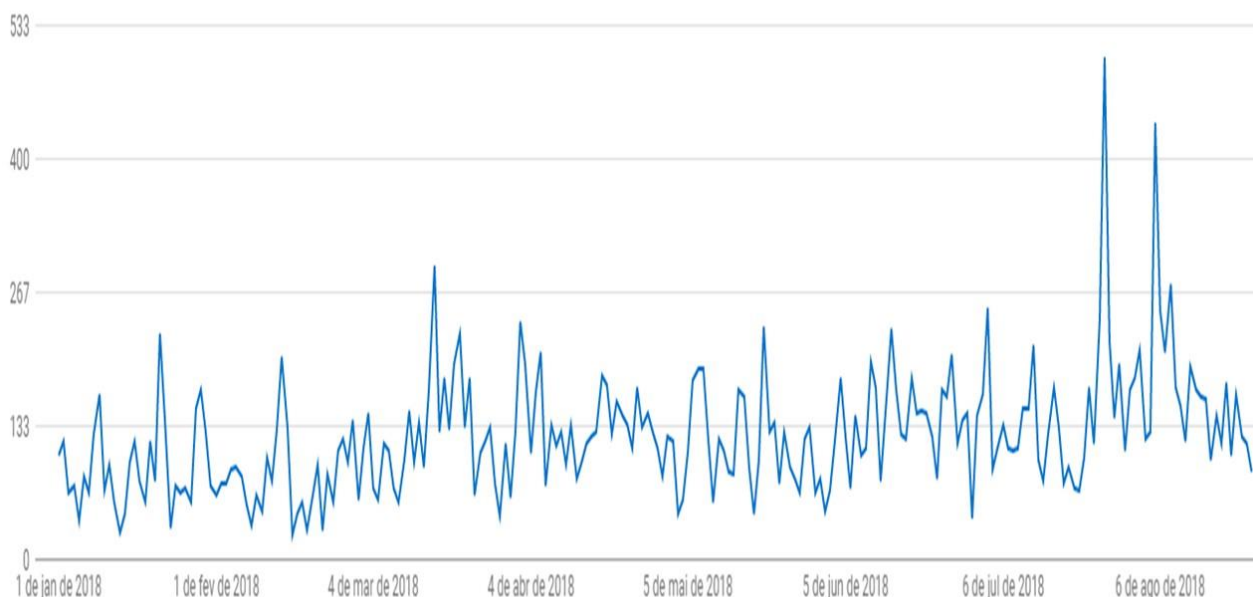


Figura 1 – Visualizações da Vídeo Aula referentes ao período de Janeiro a Agosto de 2018.

4. CONCLUSÕES

A utilização de Vídeo Aulas como um recurso de apoio à disciplina de Clínica de Grandes Animais I possibilita maior compreensão de assuntos abordados em aula, tornando os assuntos mais atrativos para os alunos e de fácil acesso, contribuindo para melhorar o rendimento dos discentes na disciplina e principalmente agregando à formação do Médico Veterinário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROIO, A.; GIORDAN, M. O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. **Química nova na escola**, v. 24, n. 1, p. 8-11, 2006.

FERRÉS, Joan. Vídeo e Educação. 2ª ed., Porto Alegre, **Artes Médicas**, 1996.

FERREIRA, M. J. M. A. **Novas tecnologias na sala de aula. Monografia do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares**. Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, Departamento da PROEAD, Sousa, PB, 2014.

TERRA, Carolina Frazon. **Usuário-mídia: a relação entre a comunicação organizacional e o conteúdo gerado pelo internauta nas mídias sociais**. 2011. 2017. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/T.27.2011.tde-02062011-151144. Acesso em: 2018-07-05.